

NETWORKING AND TEAMWORK

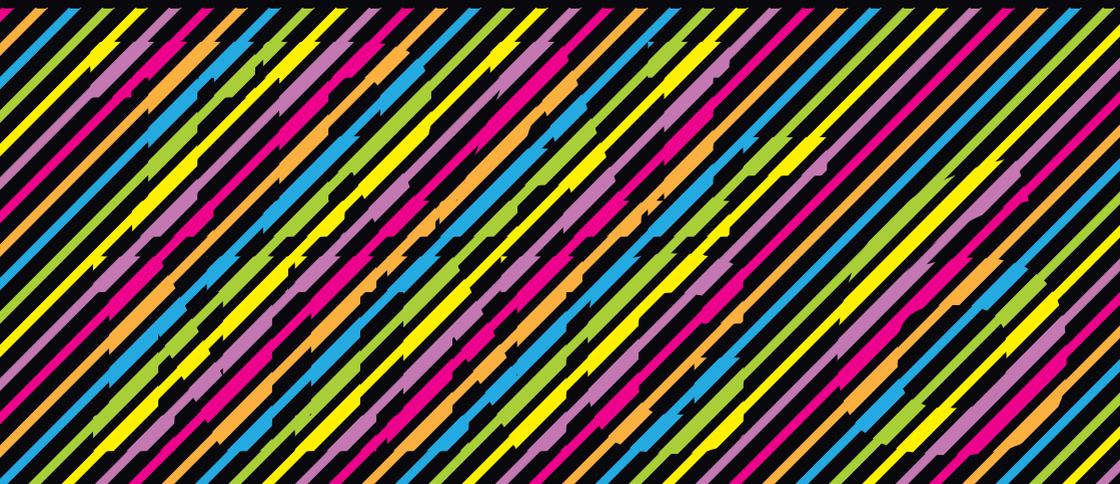
TRABALHO EM REDE TRABALHO EM EQUIPA

[Olivier Pourbaix
Helder Luiz Santos]

#6

Dynamo International – Street Workers Network
«Street work Training Institute (SwTI)»

With the support of the European Union Programme – ASYA/Erasmus+ (2017-2019)



#6

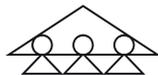
NETWORKING AND TEAMWORK

TRABALHO EM REDE TRABALHO EM EQUIPA

[Olivier Pourbaix
Helder Luiz Santos]

ASYA

Advocacy for Street
based Youth work
and networking Action



ASOCIACIÓN NAVARRA
NUEVO FUTURO

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Project ASYA / ERASMUS+ partners:

ANNF - Asociación Nuevo Futuro (Spain); CAI - Conversas Associação Internacional (Portugal); Dynamo International, asbl (Belgium); TPO - Transcultural Psychosocial Organization (Cambodia); Hong Kong Playground Association (Hong Kong); CPCS - Child Protection Centers and Services (Nepal); Virlanie Foundation Inc. (Philippines); AGCR - Associação de Grupo Comunidade Rural (East Timor); Tuong Lai Centre for Health Education and Community Development (Vietnam).

Authors:

Olivier Pourbaix and Helder Luiz Santos

Illustrations:

Lopo Pizarro

Edition:

Jon Echeverría Esquina
Asociación Navarra Nuevo Futuro. Ugarrandía, 8 bajo - 31620 Huarte-Uharte (Navarra - España)
www.nuevo-futuro.org

Design :

Verano González – Cuarto y Mitad (Euskadi – Spain)

Printing:

Gráficas Ulzama (Navarra – Spain)

Registration of copyright:

DL NA 2573-2019

Publication printed on 100% recycled paper.

This project has been funded with the support of the Erasmus+ Programme of the European Union. This publication reflects the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

Parceiros do projecto ASYA / ERASMUS+:

ANNF - Asociación Nuevo Futuro (Espanha); CAI - Conversas Associação Internacional (Portugal); Dynamo International, asbl (Bélgica); TPO - Transcultural Psychosocial Organization (Camboja); Hong Kong Playground Association (Hong Kong); CPCS - Child Protection Centers and Services (Nepal); Virlanie Foundation Inc. (Filipinas); AGCR - Associação de Grupo Comunidade Rural (Timor-Leste); Tuong Lai Centre for Health Education and Community Development (Vietname).

Autores:

Olivier Pourbaix e Helder Luiz Santos

Ilustrações:

Lopo Pizarro

Edição:

Jon Echeverría Esquina

Asociación Navarra Nuevo Futuro. Ugarrandía 8 bajo - 31620 Huarte-Uharte (Navarra - Espanha)
www.nuevo-futuro.org

Gráfica:

Verano González – Cuarto y Mitad (Euskadi – Espanha)

Impressão:

Gráficas Ulzama (Navarra – Espanha)

Depósito legal:

DL NA 2573-2019

Publicação impressa em papel 100% reciclado.

Projecto financiado com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida nesta publicação vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela passa ser feita.

<p>Networking and Teamwork</p>	<p>Olivier Pourbaix Helder Luiz Santos</p>	
<p>00 * [P. 08] ----- INTRODUCTION</p>	<p>01* [P. 12] ----- TEAMWORK IN SOCIAL STREET WORK</p>	<p>02* [P. 14] ----- SOCIAL STREET WORK AND WHY HAVING A TEAM IS SO IMPORTANT FOR THE IMPLANTATION METHOD</p>
<p>03* [P. 22] ----- SOCIAL STREET WORK AND TEAM ORGANIZATION</p>	<p>04* [P. 26] ----- ROLES AND RESPONSIBILITIES OF TEAM MEMBERS</p>	<p>05* [P. 32] ----- SOCIAL STREET WORK AND SHARING OF INFORMATION ABOUT PEOPLE</p>
<p>06* [P. 40] ----- SOCIAL STREET WORKERS NEED TO BE SOCIAL NETWORKERS!</p>	<p>07* [P. 52] ----- CONCLUSION</p>	

Trabalho em rede Trabalho em equipa	Olivier Pourhaix Helder Luiz Santos	
00 * [P. 08] ----- INTRODUÇÃO	01* [P. 12] ----- TRABALHO EM EQUIPA NO TRABALHO EDUCATIVO DE RUA	02* [P. 14] ----- O PORQUÊ DA IMPORTÂNCIA DE UMA EQUIPA NO TRABALHO EDUCATIVO DE RUA
03* [P. 22] ----- TRABALHO EDUCATIVO DE RUA E ORGANIZAÇÃO EM EQUIPA	04* [P. 26] ----- PAPÉIS E RESPONSABILIDADES DOS MEMBROS DA EQUIPA	05* [P. 32] ----- TRABALHO EDUCATIVO DE RUA E PARTILHA DE INFORMAÇÕES RELATIVAS A BENEFICIÁRIOS
06* [P. 40] ----- UM EDUCADOR DE RUA DEVE SER TAMBÉM UM CONSTRUTOR DE REDES!	07* [P. 52] ----- CONCLUSÃO	





Networking
and Teamwork

00

[INTRODUCTION]

Trabalho em rede
Trabalho em equipa

[INTRODUÇÃO]

This fascicle, the sixth of the thematic collection about issues related to Social Street Work is part of the Project ASYA, developed by Asociación Navarra Nuevo Futuro ANNF (Spain) and the Street work Training Institute (SwTI) supported by CAI - Conversas Associação Internacional (Portugal), in partnership with Dynamo International Street Workers Network (Belgium) and organizations from six Asian countries: Cambodia, Hong Kong, Nepal, Philippines, East Timor and Vietnam.

The project « **Advocacy for Street based Youth work and networking Action / ASYA** » (October 2017 - September 2019), established three specific aims:

- **Training:** reinforce the skills of hundreds of Social Street Workers on Asian continent.
- **Networking:** create and reinforce the network of Social Street Workers organizations who use the Social Street Work methodology in that region.
- **Advocacy:** carry out advocacy and awareness campaigns to encourage the policymakers to change the legal framework for the recognition of the methodology of Social Street Work and status of its workers.

Este sexto fascículo da coleção de publicações dedicadas a abordagens práticas de temas específicos relacionados com o trabalho socioeducativo junto das pessoas mais vulneráveis enquadra-se no Projecto ASYA, desenvolvido por Asociación Navarra Nuevo Futuro ANNF (Espanha) e o Street work Training Institute (SwTI) gerido por CAI - Conversas Associação Internacional (Portugal) em parceria com Dynamo International Street Workers Network (Bélgica) e organizações de seis países asiáticos que desejam reforçar o quadro do trabalho educativo de rua: Camboja, Hong Kong, Nepal, Filipinas, Timor-Leste e Vietname.

O projecto « **Advocacy for Street based Youth work and networking Action / ASYA** » (outubro 2017 - setembro 2019) estabeleceu três objectivos específicos:

- **Formação:** reforçar as competências de centenas de educadores socioeducativos no continente asiático
- **Rede:** reforçar os laços entre organizações de educadores socioeducativos que utilizam a metodologia de trabalho educativo de rua nesta região
- **Advocacia:** sensibilizar o público e os decisores relativamente à pertinência da metodologia do trabalho educativo de rua.

The Project ASYA has been designed in such a way that these three objectives are intertwined. Thus, the component 'training' was composed by two workshops about the other two components: «Networking and Teamwork», which served, at the beginning of the project, representatives of each partner (Pamplona, March 2018), and «Advocacy» (Nepal, October 2018), designed to empower them for the awareness work to be developed. Another effect of the cross-cutting of the project is that the advocacy process produced an increase in communication among the Street Workers, the associations and other stakeholders. Those dynamics reinforced the networks at local, regional, national and international levels. The interdependence of the three objectives brought an increased efficiency of results for each of them.

Este fascículo trata do objectivo «rede». De notar que o projecto ASYA foi concebido de tal maneira que estes três objectivos se entrecruzem. Assim, uma das facetas da vertente 'formação' foi constituída por dois workshops sobre os outros dois temas do projecto: «Trabalho em rede e trabalho em equipa» (Pamplona, março de 2018) e «Formação em advocacia» (Nepal, outubro de 2018), em que participaram representantes de cada um dos parceiros, permitindo-lhes capacitarem-se eficazmente para o desenvolvimento das acções a realizar ao longo do projecto. Esta desejada transversalidade do projecto fez também com que as acções de advocacia tenham implicado uma intensificação de contactos entre educadores de rua, associações e outras organizações interessadas, permitindo assim um reforço das redes a vários níveis (local, regional, nacional e internacional). Esta interdependência entre os três objectivos permitiu uma maior eficácia na obtenção de resultados para cada um deles.

**[TEAMWORK
IN SOCIAL STREET
WORK]**

Trabalho em rede
Trabalho em equipa

**[TRABALHO
EM EQUIPA
NO TRABALHO
EDUCATIVO DE RUA]**

DEFINITION

A team is a group of people united in the accomplishment of a collective task (Mission) according to the established objectives, based on a set of aims inspired by a Vision.

Social Street Work is a methodology of social and educative intervention based on a prevention approach that is implemented by teams.

DEFINIÇÃO

Uma equipa é um grupo de pessoas reunidas para a realização de uma tarefa colectiva (Missão) com propósitos definidos, tendo em conta um conjunto de objectivos gerais inspirados pela Visão.

[SOCIAL STREET WORK AND WHY HAVING A TEAM IS SO IMPOR- TANT FOR THE IMPLAN- TATION METHOD]

Trabalho em rede
Trabalho em equipa

[O PORQUÊ DA IMPORTÂNCIA DE UMA EQUIPA NO TRABALHO EDUCATIVO DE RUA]

02*A. TO BUILD LEGITIMACY

A Social Street work service is mandated to intervene in a given territory, following an assessment made by different partners, authorities or by the service itself. The implementation of a Social Street Work team takes different forms depending on the target population with whom it wants to build a relationship (inhabitants, partners). Indeed, a Social Street Work team is a social or educative service implanted a territory towards a targeted public.

As a first step, it is necessary to collect accurate information in order to have an image of the territory, its needs and its resources. Educators go to the field to immerse themselves in the neighbourhood, locals where they can find the target population and get to know the partners working on the spot. The stroll in the neighbourhood allows for the observation of landmarks, flow of transit, public facilities. For this they can use strategic places in everyday life: the walls, the benches, gardens... to stop and observe the flows of young people, inhabitants. It's a time of immersion where they try to understand the codes of the neighbourhood.

02*A. CONSTRUIR UMA LEGITIMIDADE

Um serviço de trabalho educativo de rua é mandatado para intervir num determinado território, a partir de um diagnóstico realizado por um conjunto de parceiros, pelas autoridades ou pelo próprio serviço. A criação de uma equipa de trabalho educativo de rua varia em função do público-alvo com quem se pretende estabelecer uma relação (habitantes, parceiros). Com efeito, uma equipa de trabalho educativo de rua constitui um serviço social ou educativo implantado num determinado território para um determinado público.

Em primeiro lugar há que recolher informações precisas de forma a obter uma imagem clara do território, das suas necessidades e dos seus recursos. Os educadores vão então para o terreno para tomar o pulso ao bairro: dirigem-se aos sítios onde podem encontrar o público-alvo e conhecer os parceiros que operam na área. Uma volta ao bairro permite identificar pontos de referência, fluxos, equipamentos públicos... A partir de pontos estratégicos como muros, bancos, jardins... põem-se a observar os fluxos dos jovens e dos restantes habitantes. É um tempo de imersão que seve para tentar entender os códigos do bairro.

02*B. TO DISCOVER THE TERRITORY

In order to be known / recognized by young people and residents, Social Street Workers visit regularly the new neighbourhood to make themselves visible and to say "Hello". This is what they call the **contact phase**.

After a period of "contact" that varies according to the territory of intervention, professionals take time to introduce themselves to the population and more particularly to the target population and partners. The knowledge of the resource people is as important as to know the inhabitants.

02*C. TO WEAVE A MUTUAL RECOGNITION BETWEEN PROFESSIONALS AND INHABITANTS

The implantation in a new territory requires taking into account the notion of space and time. Depending on the history of a service and/or team, this can range from a few months to a year for a Social Street Work team to be spotted, recognized and accepted by target populations, residents and partners. During this time, the Social Street Worker explains his or her mode of intervention, like respecting anonymity, free adherence and the legal framework of child protection, on which they depend. For this they promote formal meetings - meetings and interviews - and other informal, in the neighbourhood, which help to weave the social link and maintain it over time. Educators choose time slots for street work adapted to the presence of the target population and families on the neighbourhood to be visible, identified and available for their requests.

Partnership work is one of the principles of intervention of Social Street Work, allowing to establish contact and to carry out common actions. Mutual knowledge makes it easier to connect by guiding or accompanying young people to the structures of social support. Educators also participate and organize various events in order to connect with young people and families and to promote that social bond.

02*B. DESCOBRIR O TERRITÓRIO

Para ser conhecido e reconhecido num novo contexto pelos jovens e outros habitantes, os educadores de rua fazem visitas regulares no bairro, tornam-se visíveis e dizem 'Olá'. É o que se chama a **fase de contacto**.

Depois desta fase, que pode variar conforme o território de intervenção, os profissionais gastam algum tempo para se apresentarem à população, com especial incidência na população-alvo e nos parceiros. O conhecimento de 'pessoas recursos' é tão importante como conhecer os habitantes.

02*C. CRIAR LAÇOS E UM MÚTUO RECONHECIMENTO ENTRE PROFISSIONAIS E HABITANTES

A intervenção num novo território requer a apreensão das noções de espaço e de tempo. Em função da história do serviço e/ou da equipa, esta fase pode durar entre alguns meses e um ano até o educadores de rua ser notado, reconhecido e aceite pelo público-alvo, os residentes e os parceiros. Ao longo desse período, o educador de rua vai explicitando o seu modo de intervenção e as noções de respeito do anonimato, de livre adesão, assim como qual é o quadro legal de protecção da juventude que enquadra a sua missão. Para tal, os educadores de rua promovem reuniões formais – meetings e entrevistas – e informais, no bairro, o que ajuda a criar e manter os laços sociais. Os educadores escolhem os seus horários de trabalho de rua em função da presença no bairro do público-alvo e das famílias, de modo a ser visíveis, identificados e disponíveis para os seus pedidos.

O trabalho em parceria é um dos princípios da intervenção do trabalho educativo de rua. Permite multiplicar contactos e organizar acções comuns. O conhecimento mútuo entre entidades facilita o encaminhamento dos jovens para determinadas estruturas de apoio social que possam responder a alguma necessidade especial. Os educadores podem também participar em eventos e/ou organizar encontros com o objectivo de encontrar os jovens e/ou as suas famílias e assim promover o desenvolvimento de laços sociais.

02*D. IN THE ABSENCE OF A TEAM IN THE TERRITORY

The Social Street Work service works most often in teams (in pairs) but it may be necessary to intervene alone for various reasons:

- Principle of reality: in small services, when a colleague is absent (leave, individual training...) the other colleague finds himself alone in the territory;
- Diagnosis: An educator can do street work alone in a new territory in the framework of a diagnosis to assess the relevance of a team implementation.
- In other situations, when only one educator is requested to intervene in a territory. He will then be the only one to build its legitimacy of intervention on the neighbourhood. This requires some caution because his experience and presence have to stay credible and accepted by the neighbourhood. It's important to remember that even though an educator works alone, teamwork is mostly more transparent because it carries the values and the speech of a team and a service.

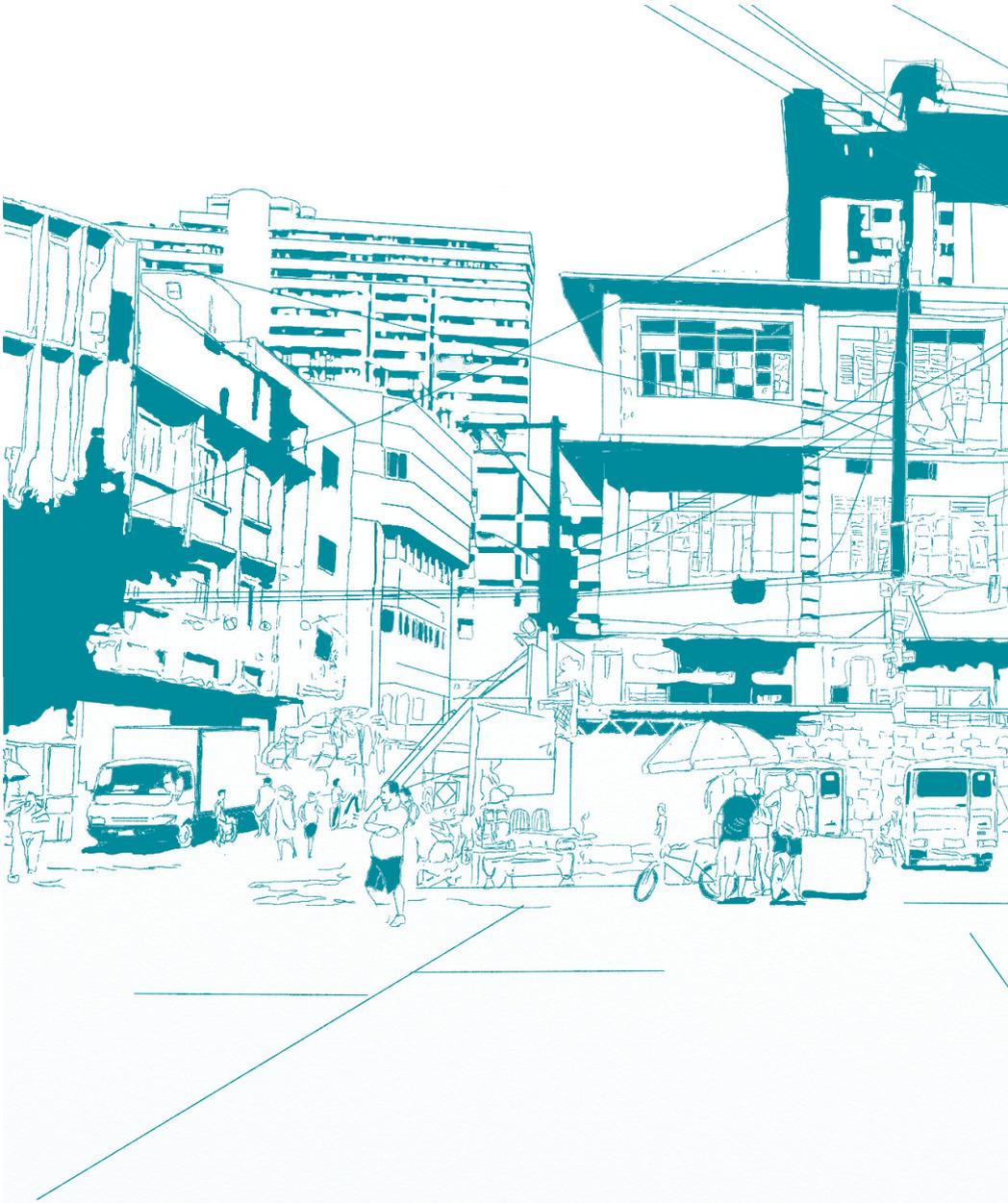
Therefore, when the educator works alone, there is no information relay in case of absence or difficult relationship with a target person or a partner. Working alone does not allow for the discussion between different points of view or to take a step back to deal with a situation.

02*D. QUANDO NÃO EXISTE UMA EQUIPA

O trabalho educativo de rua faz-se geralmente em equipas de dois (tandem), mas algumas circunstâncias obrigam a intervir sozinho:

- **Princípio de realidade:** em serviços mais pequenos, quando um colega está ausente, porque está de férias ou que está a seguir uma formação, por exemplo, o outro fica sozinho no terreno;
- **Diagnóstico:** Um educador pode estar a fazer trabalho de rua a solo num novo território, no quadro de um diagnóstico que tem por objectivo a determinação da pertinência da implementação de uma equipa no mesmo;
- **Nas restantes situações** em que o educador é chamado a estar sozinho no terreno, ele será então também só para construir a sua legitimidade de intervenção, o que requer algum cuidado, sendo que a sua experiência e sua presença devem permanecer credíveis e aceites pelo bairro. O trabalho em equipa é também neste aspecto mais favorável pois é mais transparente (os valores e o discurso da equipa e/ou do serviço são transmitidos com outra força).

Nas situações em que o educador trabalha sozinho no terreno e que o relacionamento com um beneficiário ou um parceiro é, por alguma razão, difícil ou inexistente, é impossível outra pessoa substituí-la porque não houve transmissão automática da informação. Enfim, trabalhar sozinho não permite a troca de pontos de vista ou de analisar as situações com alguma distância.





[SOCIAL STREET
WORK AND TEAM
ORGANIZATION]

Trabalho em rede
Trabalho em equipa

[TRABALHO
EDUCATIVO DE RUA
E ORGANIZAÇÃO EM
EQUIPA]

The Social Street Work teams can be organized differently depending on the areas of intervention and the operations specific operations of each service.

Some teams set schedules to organize their street work time according to the specificities of the territories and thus are present and available at different times of the day, week or year, morning, evening, weekend, during school holidays, etc. This allows a global vision of lifetime over a territory.

However, the working time is divided into several sequences, times of social presence, street work, office, but also meeting times, training time...

The Social Street Work practice fits well within regularity and the durational presence of a team in a territory. The daily presence of educators in the public space facilitates contacts and relations with youth groups but also different actors on the territories (partners, inhabitants, traders...)

The number of educators in attendance on the public space is not subject to obligations but rather to factors related to strategic choices and also to availability or context.

O trabalho educativo de rua pode organizar-se de diversas maneiras em função das áreas de intervenção e das operações específicas de cada serviço.

Algumas equipas conseguem organizar o seu trabalho educativo de rua em função das especificidades do território e modulam a sua presença e sua disponibilidade segundo um horário e um calendário flexível que permite acompanhar realidades diversas. Uma presença em várias horas do dia, adaptável conforme os ritmos semanais (semana/fim-de-semana), mensais, anuais (período escolar/férias) permite obter uma visão global da realidade de um território.

No entanto, o tempo de trabalho é dividido por sequências: permanência, trabalho de rua, trabalho de secretária... mas também reuniões, formações... O trabalho educativo de rua funciona bem quando a presença de uma equipa num determinado território é regular e duradoura. Uma presença diária dos educadores no espaço público favorece os contactos e o relacionamento com os jovens e os restantes actores (parceiros, habitantes, comerciantes...).

O número de educadores devendo estar no terreno não é algo normalizado e depende de factores como as escolhas estratégicas, a disponibilidade, o contexto...

We can see what are the benefits of being alone or in pairs on the street and what are the limitations:

Working in pairs (Team)

- Richness of observations;
- Complementary relation;
- Securing dimension for professionals;
- Possible individualization of exchanges in a group
- Mutual adjustments which are sometimes difficult;
- Institutional connotation can be too strong in the face of the more marginalized public.

Solo work

- Free management of time;
- Higher propensity for group penetration;
- Less detailed observation;
- Individual relationship or group relationship, never both;
- Less secure position for professionals;
- Greater risk of overflow.

Working in a team is important because teamwork will allow for the comparison of different points of view about how facing a situation and the educational positioning that we can decide for in order to deal with it.

The different personalities of the educators, their specific skills, their interests, as well as the role that they assume in a team will allow complementarity and enrichment of the team for the benefit of the accompanied audience. Intervening as team can also allow for the target population to have a different choice of the interlocutor which can facilitate exchanges according to the established relationships.

These are the cross cutting factors in a social street work team that will allow to best adjust our observations of the public and their problems, that are more and more diverse and complex.

Presença a solo ou em tandem, vantagens e inconvenientes:

Trabalho em tandem (Equipa)

- Observações mais ricas;
- complementaridade relacional;
- Sentimento de segurança para os educadores;
- Possibilidade de trocas individuais ao interagir com um grupo;
- Entendimento às vezes complicado;
- Conotação institucional demasiado forte perante os públicos mais marginalizados.

Trabalho a solo

- Liberdade na gestão do tempo;
- Maior propensão para imiscuir-se num grupo;
- Menor acuidade de observação;
- Relacionamento individual ou trabalho com o grupo : impossível ter as duas abordagens ao mesmo tempo;
- Menos seguro para o educador;
- Risco de ficar sobrecarregado.

O trabalho em equipa é importante porque permite comparar pontos de vistas diferentes acerca da maneira de encarar uma situação e sobre a resposta educativa a dar.

As personalidades, as competências e os interesses de cada educador, assim como o papel assumido por cada um no seio da equipa permitem uma complementaridade e um enriquecimento da mesma, o que acaba por beneficiar muito às pessoas acompanhadas. Quando se intervém em equipa, cada beneficiário tem além disso a possibilidade de escolher o interlocutor com o qual se sente mais à vontade.

Esta configuração cruzada do trabalho educativo de rua permite uma observação mais assertiva do público-alvo e a identificação dos seus problemas, que são geralmente cada vez mais diversos, numerosos e complexos.

**[ROLES AND
RESPONSIBILITIES
OF TEAM
MEMBERS]**

Trabalho em rede
Trabalho em equipa

**[PAPÉIS E
RESPONSABILIDADES
DOS MEMBROS
DA EQUIPA]**

There are two types of teams in Social Street Work. One is the field team, which is in contact with the target population in a given territory (in pairs, most of the time). The other is the organization team, which provides Social Street Work but also other socio-educative services. All field teams, direction and other professionals that work on the service compose this team.

The organization team normally needs specific roles directly related to the management of groups, such as: Team leader, Facilitator, Recorder, Timekeeper and Members. Each and every member has his or her own responsibilities. They play their role for the welfare of the team. Some of the roles and responsibilities of team members are briefly explained below.

Distinguem-se dois níveis de equipas de trabalho educativo de rua: a equipa 'de terreno', em contacto directo com o público-alvo, num dado território (quase sempre em tandem); e a equipa 'organização', que faz trabalho de rua mas que fornece também outros serviços socio-educativos. Esta equipa junta as equipas de terreno, a direcção e outros profissionais que trabalham no serviço.

A equipa 'organização' deve normalmente ser composta por elementos que assumem cada um seu papel bem definido dentro da gestão do grupo: o Líder, o Facilitador, o Relator, o Cronometrista e os Membros. Cada um tem responsabilidades próprias e cumpre o seu papel para o bem da equipa. Descrevem-se abaixo alguns dos papéis e responsabilidades de membros da equipa.

04*A. ROLE AND RESPONSIBILITIES OF TEAM LEADER

A Team leader is selected by the board or the team itself on a temporary basis, or it can change at each meeting. The Team leader:

1. Assures that the operations of the team are smooth and effective;
2. Assures that all members participate during the meetings and prevents members from unnecessarily dominating the process;
3. Serves as a mediator between the team and other organization teams or the board;
4. Is the guardian of implementation changes recommended by the team;
5. Prepares the agenda of all meetings and ensures that the necessary resources are available for the meeting;
6. Assures that at the end of the debate the decisions are taken through participation rather than through a unilateral verdict.

04*B. ROLE AND RESPONSIBILITIES OF THE FACILITATOR

The Facilitator is not a member of the team, yet his role in the team is essential. The Facilitator could be chosen by team members among professionals of the same organization, having the following tasks:

1. The Facilitator supports the leader in facilitating the team during its initial stages;
2. Focuses on team processes;
3. Acts as a resource for the team;
4. Provides feedback to the team concerning the effectiveness of the team processes.

04*C. ROLE AND RESPONSIBILITIES OF THE RECORDER

The Recorder is selected by the Team leader or by the team and may rotate on a regular basis. The Recorder has the following tasks:

1. Documents the main ideas of the team's discussions;
2. Presents the documents for the team to review during the meeting and distributes them as minutes afterwards;
3. Participates as a team member.

04*A. PAPÉIS E RESPONSABILIDADES DO LÍDER

Um coordenador o Líder é escolhido pela direcção ou pela própria equipa, por uma duração periódica ou por um mandato único (liderança rotativa):

1. O Líder é o garante do bom funcionamento da sua equipa;
2. Nas reuniões, ele faz com que todos participem e que ninguém monopolize os debates;
3. Ele faz de mediador entre a equipa e equipas de outras organizações, ou entre a equipa e a direcção;
4. Ele assume a implementação das mudanças recomendadas pela equipa;
5. Ele prepara a agenda das reuniões e certifica-se de que os meios necessários estão disponíveis;
6. É garante que as decisões são tomadas através de processos participativos e não sob forma de veredictos unilaterais.

04*B. PAPÉIS E RESPONSABILIDADES DO FACILITADOR

O Facilitador não faz parte da equipa mas é-lhe indispensável. O Facilitador pode ser escolhido pelo Líder ou pela equipa, entre os profissionais da organização, e as suas tarefas são as seguintes:

1. Ele apoia o Líder durante as primeiras etapas de implementação da equipa;
2. Ele centra-se essencialmente nos processos de funcionamento da equipa;
3. Ele age como pessoa-recurso em prol da equipa;
4. Ele fornece à equipa uma monitorização da sua eficiência de funcionamento.

04*C. PAPÉIS E RESPONSABILIDADES DO RELATOR

O Relator é seleccionado pelo Líder ou pela equipa. Pode ser uma função rotativa. As suas tarefas são as seguintes:

1. Nas reuniões, é ele que se encarrega de tirar os apontamentos;
2. Ele apresenta ou distribui ao resto da equipa os documentos de suporte necessários para a reunião e lavra a acta;
3. Ele participa como os outros membros.

04*D. ROLE AND RESPONSIBILITIES OF THE TIME KEEPER

The Time keeper is selected by the Team leader or by the team and may rotate on a regular basis, having the following tasks:

1. Monitors the time and maintain the schedule according to the plan.
2. Participates as a team member.

04*E. ROLE AND RESPONSIBILITIES OF THE INDIVIDUAL MEMBER

The Team member is a member of a fieldwork team and/or other professional that provides services related to the action of those fieldwork teams. A Team member has the following roles:

1. Should actively participate in meetings and share knowledge, expertise, ideas and information;
2. Should respect the others' contributions;
3. Should listen carefully and ask questions.
4. Should be enthusiastic;
5. Should work for consensus in decisions;
6. Should be committed to the team's objectives;
7. Should carry out assignments between meetings such as collecting data, observing processes, charting data and writing reports.

04*D. PAPÉIS E RESPONSABILIDADES DO CRONOMETRISTA

O Cronometrista é seleccionado pelo Líder ou pela equipa. Pode ser uma função rotativa. As suas tarefas são as seguintes:

1. Ele gere o tempo e garante o cumprimento da agenda;
2. Ele participa como os outros membros.

04*E. PAPÉIS E RESPONSABILIDADES DOS MEMBROS

Os Membros pertencem à equipa de terreno e/ou fazem parte do staff que lida directamente com a acção dessa. As suas tarefas são as seguintes:

1. Deve participar nas reuniões e partilhar os seus conhecimentos, o seu saber, as suas ideias e as informações que possui;
2. Deve respeitar as contribuições dos outros participantes;
3. Deve estar atento e fazer perguntas;
4. Deve demonstrar entusiasmo;
5. Deve trabalhar para a procura de consenso;
6. Deve comprometer-se com os objectivos da equipa;
7. De uma reunião para a outra, deve realizar as tarefas que lhe são entregues, como por exemplo a recolha de dados, o acompanhamento de processos, a monitorização de situações e a redacção de relatórios.

[SOCIAL STREET
WORK AND SHARING
OF INFORMATION
ABOUT PEOPLE]

Trabalho em rede
Trabalho em equipa

[TRABALHO EDUCA-
TIVO DE RUA E PARTI-
LHA DE INFORMAÇÕES
RELATIVAS A BENEFÍ-
CIÁRIOS]

05*A. TRANSMISSION FORM

Data communication about people is an important element, especially for the team management. Social Street Workers must actively participate, particularly through messages based on information about people.

The Social Street Workers will transmit the information about their actions to their manager or to the other members of the multidisciplinary team, in accordance with their skills, in order to help other professionals adapt their support or care.

The sharings allow the social worker to give his or her colleagues (members of the team or the network) and their managers information about the person being helped, thus aiming for the best possible overall care.

05*A. PROCESSO DE TRANSMISSÃO

A comunicação de dados relativos a pessoas que estão a ser acompanhadas é um elemento importante, nomeadamente para a equipa. Os educadores de rua devem participar activamente na transmissão de informações dentro da equipa, entre outros através de mensagens.

Os educadores têm que ter o cuidado de transmitir ao seu coordenador ou a outros membros da equipa multidisciplinar a que pertencem as informações relativas às acções que desenvolvem, de modo a que os seus colegas possam, conforme as suas competências, contribuir e desenvolver a sua própria acção com conhecimento de causa.

A partilha permite ao educador fornecer ao seu coordenador e/ou aos restantes profissionais (membros da equipa ou da rede) toda a informação acerca da pessoa acompanhada, de modo a que a resposta dada a cada situação seja a mais coerente possível.

Spoken or written:

- Spoken sharing may involve relay between two professionals (example: the Social Street Worker transmits what he has done to his/her colleague and/or manager and specifies the new elements). Under certain conditions, the Social Street Worker can also pass on information to other professionals from his/her network or to the family of the person being helped.
- Written transmissions allow (when professionals do not meet) to keep track of important items and reported issues. To correctly transmit the written information, the Social Street Worker must enter it in the transmission booklet.

05*B. METHODOLOGY OF TRANSMISSIONS

The social worker must think methodically about the transmissions to be made. For this, he can use the WWWWH method:

- **What?** What are the elements of my observation? What should I transmit?
- **Who?** Who do I send them to? To the manager? To the team? To the family?
- **When?** When do I need to transmit it? Do I have to provide spoken information in the presence of the person being helped? Why?
- **Why?** For what purpose should I share this information? What is the purpose of this information?
- **How?** Will the transmission be spoken or written? How does the transmission or booklet appear?

Oral ou escrita?

- A partilha de informações oralmente pode implicar um transmissor intermédio (por exemplo: o educador de rua comunica a sua acção a um dos seus colegas e/ou o seu coordenador, com especial enfoque nos elementos novos). Sob certas condições, pode também transmitir a informação a outros profissionais da rede a que pertence ou à família da pessoa acompanhada.
- A comunicação por escrito (indispensável se os profissionais não podem encontrar-se), permite conservar um registo do essencial da informação. Para tal, o educador transcreve os pontos mais importantes no caderno de coordenação.

05*B. METODOLOGIA DA PARTILHA DE INFORMAÇÃO

O educador deve ter o cuidado de transmitir a informação com método. Pode, para tal, aplicar o método das questões abertas (WH questions):

- **O quê?** Quais são os elementos da minha observação? Que elementos deverão ser partilhados/transmitidos?
- **Quem?** A quem transmitir a informação? Ao coordenador? À equipa? À família?
- **Quando?** Quando é que devo comunicar? Quando a transmissão é feita oralmente, deve acontecer na presença da pessoa acompanhada? Porquê?
- **Porquê?** Qual é o propósito da partilha da informação?
- **Como?** Deve a partilha de informação ser escrita ou oral? Como e quando utilizar o caderno?

05*C. THE ROLE OF THE SOCIAL STREET WORKER IN TRANSMISSIONS

The Social Street Worker can note a lot of information on the booklet, but he or she will make sure that the person is aware of what has been written about him/her. The Social Street Worker can write on the booklet of transmission:

- Observations about the person;
- Reactions (sadness, behaviour, perception of his/her problem...);
- Possible incidents (insomnia, vomiting, aggression...);
- Any anomalies;
- Changes of behaviour;
- The care or actions performed: Body wash, meal, lift;
- Educative or social strategy.

05*C. O PAPEL DO EDUCADOR DE RUA PERANTE A PARTILHA DE DADOS

O educador de rua pode inscrever uma grande quantidade de informações no caderno, mas deverá assegurar-se de que a pessoa em causa está a par do que está escrito a seu respeito. Exemplos do que poderá constar de uma nota:

- Observações relativas à pessoa;
- Sentimentos, reacções, comportamento, percepção do problema...;
- Incidentes (insónias, vómitos, agressão...);
- Alguma anomalia;
- Mudanças de comportamento;
- Ajuda fornecida e/ou acções levadas a cabo;
- Problemas de higiene, de alimentação;
- Estratégia educativa ou social.





[SOCIAL STREET WORKERS NEED TO BE SOCIAL NETWORKERS!]

Trabalho em rede
Trabalho em equipa

[UM EDUCADOR DE RUA DEVE SER TAMBÉM UM CONSTRUTOR DE REDES!]

06*A. WHAT IS THE POINT OF NETWORKING WHEN YOU ARE A SOCIAL STREET WORKER?

When we talk about networks today we immediately think of social networks, those that connect us through computer applications. Yet networking is something else, especially in social street work. We do not need computers or the Internet for that.

Let's start with an attempt at defining: *"The network constitutes, at a given moment, on a given territory, the organized response of a set of professionals and/or structures, to one or more specific problems, taking into account the needs of individuals and the possibilities of the community. Unlike conventional type organizations, which are normalized, the network is a complex structure whose boundaries are not definitively drawn, whose operating rules are not codified and whose ramifications are heterogeneous."* (Pierre A. VIDAL-NAQUET)

When a person meets with a professional who works in a network, he can call on the advice and knowledge of other members of the network. This exchange will provide a comprehensive response to the problem of the person. We are then enrolled in a dynamic of mutual aid.

06*A. QUAL O INTERESSE DE CRIAR OU EXPANDIR REDES QUANDO SE É EDUCADOR DE RUA?

Quando se fala de redes hoje em dia, pensa-se automaticamente nas redes sociais que nos conectam através as nossas aplicações. Mas o 'trabalho em rede' é outra coisa, sobretudo no quadro do trabalho educativo de rua, no qual nem sempre é necessário recorrer ao computador e à internet.

Começemos por uma definição: *«A rede constitui, num dado momento, e num determinado território, a resposta organizada de um conjunto de profissionais e/ou de estruturas, a um ou vários problemas identificados, tendo em conta as necessidades dos indivíduos e as possibilidades da comunidade. Contrariamente às organizações mais clássicas, que são normalizadas, a rede é uma estrutura complexa cujos limites não são definitivamente marcados, cujas regras de funcionamento não são codificadas e cujas ramificações são heterogéneas.»* (Pierre A. VIDAL-NAQUET)

Quando encontramos uma pessoa que pertence a uma rede, pode-se facilmente aceder a conselhos ou saberes provenientes de outros membros da mesma, e um mecanismo de entreajuda começa a implementar-se. Os educadores de rua são fundamentais para

Networking relies on motivated social street workers that recognize the need of working together. Therefore they are practitioners who somehow bring the network together and make it live. Stakeholders, public authorities and clients while committing themselves, cannot alone create this dynamic.

The concept of a network is particularly adapted to the problems faced by social street workers when no solution is in sight and the person being helped breaks the support. Networking often relies primarily on individual commitments. But the challenge is to find a balance between the only commitment of "motivated" actors of land and an administrative order "by decree" without real link with the field. Social street workers must be able to maintain freedom in the field given by their employers. A network must remain open and able to renew its members permanently. It must also renew its priorities, for its members can enter and leave at almost any time.

06*B. WHAT DOES NETWORKING MEAN FOR SOCIAL INTERVENTION?

As a social street worker we are often experts on identifying resources for the well-being and development of our clients, but we forget that networking is a very important tool for our professional development and growth, for Advocacy and for dealing with public authorities and decision-makers.

Social street workers are more than ever confronted with the complexity of social situations and devices that aim at responding to the effects of marginalization or exclusion, generated by increasing impoverishment. The sociologist Christian Bachmann had already long ago denounced "the thousand sheets of devices", a juxtaposition accentuated by the "renovation" of social action, the rise in charge of sectorial regulations and the rationalization of actions, the legitimate advent human rights, or the (re)composition of the fields of competences, related to the progress of the decentralization summing the complexity of expressions of problems that they face on the streets (precariousness, unemployment, crisis of Formal Education, radicalization that leads to violence and so on).

At the same time, it seems to me that, in front-line workers, the need to approach the person as a whole and in their environment, rather than as a fragmentation of concerns, has increased. These social street workers and professionals of their stakeholders make, on a daily basis, the observation of the interest of exchanging analysis with their peers, their know-how and their strategies. No professional can claim to bring alone all the expected answers alone.

animar e dinamizar a rede de que precisam, sendo que os restantes intervenientes (entidades, beneficiários e outras partes interessadas) encontram-se muitas vezes demasiado ocupados com as suas próprias questões que para aportar essa necessária dinâmica.

O conceito de rede é particularmente adaptado para as situações em que a resposta ao problema de um beneficiário se afigura mais complexa ou quando a pessoa acompanhada pelos profissionais começa a dispensar a disponibilidade de ajuda dos mesmos, preferindo ficar desacompanhada, ficando numa situação de ainda maior vulnerabilidade. O networking, numa primeira instância, assenta geralmente num compromisso pessoal. Normalmente, o grande desafio é encontrar um *modus vivendi* equilibrado entre o comprometimento dos actores de terreno e o funcionamento «por decreto» das instituições, muitas vezes afastadas da realidade da rua. Os educadores de rua devem encarar a rede como um instrumento dinâmico que lhes permite continuar a gozar da liberdade de acção que lhes conferem o seu mandato e a sua entidade patronal. As redes devem poder renovar-se continuamente, nomeadamente acolhendo novos membros e acertando as suas prioridades.

06*B. O QUE SIGNIFICA UM NETWORKING NUM CONTEXTO DE INTERVENÇÃO SOCIAL ?

Educadores de rua geralmente são especialistas em ativar "alavancas" e encontrar recursos disponíveis que possam responder às necessidades das pessoas que acompanham, mas esquecem que suas redes também são ferramentas importantes para o seu próprio desenvolvimento profissionais, especialmente quando se trata de advocacia política ou quando se lida com instituições e tomadores de decisão.

Os educadores de rua confrontam-se com situações sociais cada vez mais complexas devido ao aumento da pobreza. Os dispositivos de resposta aos efeitos da marginalização ou da exclusão também se tornaram às vezes um verdadeiro quebra-cabeça. O sociólogo Christian Bachmann denuncia desde há muito «a multiplicação de dispositivos», a justaposição gerada pela «renovação» da acção social, o aumento das regulamentações sectoriais e a racionalização das acções, o advento legítimo dos direitos humanos, ou a (re)composição dos campos de competências ligada a uma crescente descentralização a que se adiciona a complexidade das expressões dos problemas encontrados (precariedade, desemprego, crise da educação formal, radicalização levando à violência, etc.).

Neste contexto, os profissionais que se encontram na primeira linha têm toda a vantagem em recorrerem aos recursos que as redes às quais pertencem podem trazer-lhes, sendo que a abordagem que têm que ter com os seus públicos é cada vez mais holística, e daí cada vez mais complexa. Ninguém consegue atender sozinho a todos os desafios

To recognize this wealth of complementary resources and to work in a network is, for an organization, to come out of a gradually sterilizing environment in order to gain a chance to re-examine and improve its intervention standards.

06*C. WHAT ARE THE FORMS OF NETWORKING?

The networks are in fact polymorphous, a guarantee of quality being their adequacy to realities on the ground. It is probably best to give some examples. In our collective work we have distinguished five complementary and possibly coexistent forms:

- **Personal network.** It is the most commonly activated network: to solve a situation that the social street work doesn't master all, he will appeal to a peer working in a neighbouring institution also involved in this situation and / or from another mandate. The two partners will combine their skills to find the best solution together. This form of network is extremely spontaneous and widespread, and often practiced, initially, without the knowledge of line managers.

Knowledge-sharing plays a critical role in the field of social work: it can help connecting clients with the housing or educational resources they need to get back on their feet or allow for the adjustment of the approach when dealing with victims of domestic violence or individuals coping with substance abuse problems;

- **Inter-institutional network.** The institutional consideration of these practices can lead an organization to approach another structure to create an inter-institutional network around a shared theme and a specific territory: this is the example of a network that fights against child abuse, or for the promotion of Children rights;
- **Mutual help Group Network.** In the network intervention, the professional knows that the action is only transient, and works to strengthen and develop the resources of its primary network, around the user. It is the environment of the person who is called to mobilize to perpetuate forms of sustainable support. In the mutual help group network, such as knowledge exchange, it is possible to value under-exploited or recognized skills;
- **Collective network intervention.** Is a mobilization of several partners on concerted strategies of local development, lobbying or advocacy. Strategic networks range from local organizations to international level. Social

da rua: os educadores de rua e seus parceiros valorizam todos os dias a mais-valia que representa uma interacção ou uma troca de pontos de vista, de saberes e de estratégias.

06*C. AS DIFERENTES FORMAS DE TRABALHAR EM REDE

As redes são polimorfas, por terem que corresponder o melhor possível às múltiplas realidades que cada situação do terreno revela. Esta adequação é essencial para garantir uma qualidade na intervenção. Alguns exemplos de tipos de redes:

- **Rede pessoal.** É a rede mais usada: para resolver uma situação que o educador de rua não domina totalmente, este recorre a um colega que trabalha numa instituição próxima também implicado no caso e/ou com um mandato diferente. Os dois parceiros integram as suas competências mútuas para, juntos, encontrar a melhor solução. Este tipo de rede, muito comum, é geralmente implementada espontaneamente e recorre-se a ela, na maior parte das vezes, sem conhecimento das respectivas hierarquias, pelo menos numa fase inicial.

A partilha de informação e de conhecimentos desempenha um papel fundamental na área do trabalho social, por exemplo quando se trata de reaproximar as pessoas acompanhadas dos serviços que gerem as questões de habitação ou de educação, ou para acertar a abordagem que se deva ter com vítimas de violência doméstica ou com toxicodependentes.

- **Rede interinstitucional.** Quando uma problemática deve ser tratada num plano mais alargado, a organização onde trabalha o educador pode propor a uma outra estrutura a criação de uma rede interinstitucional sobre um tema comum e num determinado território. Exemplo: uma rede sobre os maus tratos e a promoção dos direitos da criança.
- **Rede de entajuda.** Este tipo de rede desenvolve-se a partir do público-alvo e tem por objectivo o reforço e o desenvolvimento dos recursos existentes na esfera próxima do beneficiário, com vista à perpetuação de formas de ajuda no tempo, através da entajuda e da troca de conhecimentos mútuos. Esta rede de proximidade permite muitas vezes a valorização de aptidões até então pouco exploradas ou não reconhecidas.
- **Rede de intervenção colectiva.** Este tipo de rede é fruto de uma mobilização de vários parceiros que se concertam para desenhar estratégias relativas ao desenvolvimento local ou acções de lobbying, de advocacia... Uma rede estratégica pode constituir-se tanto a nível local como a nível internacional. Os

Street workers often use these to pursue a broader goal for example: social street workers may call upon political leaders within their strategic network to fix a policy that disadvantages clients.

Social Street workers can benefit from all these types of networks. Networking for them involves building, maintaining, and leveraging professional contacts in the field. You can network at large conferences hosted by professional associations or by having coffee with a colleague who works in your department. Most networking begins with a face-to-face connection, though the internet has shifted the way we establish and continue professional relationships.

For recent graduates, networking can help you find your first job even when you lack experience. For young professionals, growing your network can help you learn about and pursue new career paths within your field. For seasoned social street workers, networking offers the means to share best practices and develop new skills.

06*D. NETWORKING EVENTS IN SOCIAL STREET WORK

Attending or promoting social street work networking events can help you meet new people and expand your professional circle.

Social work networking events often feature lectures, seminars, and discussions of interest to those working in the field or with its target population. For example, a conference for social street workers may feature a presentation on a community development project or a panel of experts debating how to reduce homelessness in urban areas.

In addition, these events provide an opportunity to connect with other professionals. Depending on the nature of the event, you may meet others through structured group discussions or in more informal ways, like during coffee breaks or cocktail hours.

06*E. WHAT DOES NETWORKING BRING TO CLIENTS?

Let's go back to our network forms. Clients, like everyone else, practice the network of peers and mutual help in their daily lives. For the social street worker, to identify this dynamic and support it it is perhaps already learning to consider them more in their resources than in their deficits or pathologies. The inter-institutional network should generate an organization that facilitates a less fragmented and superimposed, more

educadores de rua mobilizam muitas vezes essas redes quando pretendem atingir objectivos mais alargados. Exemplo: quando educadores de rua querem interpelar decisores para defender uma alteração de uma disposição legal que prejudica o seu público.

Os educadores de rua podem beneficiar de todos esses tipos de redes, mas para tal precisam de se implicar na sua construção e na sua manutenção, cultivando sobretudo os contactos cara a cara, no terreno, em encontros, eventos, ou à volta de um café... A maior parte das redes nascem a partir de contactos reais, mesmo se depois as relações profissionais são mantidas através da internet.

Os jovens profissionais podem utilizar as redes para encontrar um primeiro emprego e/ou explorar novas vias para o seu percurso. E para aqueles que têm alguma experiência, o networking permite a troca de boas práticas e o desenvolvimento de novas competências.

06*D. EVENTOS DE NETWORKING E TRABALHO EDUCATIVO DE RUA

Organizar ou participar em eventos pode ajudar a encontrar novas pessoas e alargar o seu círculo de conhecimentos profissionais.

Estes eventos podem ser conferências, seminários ou debates sobre temas referentes aos profissionais ou aos seus públicos. Uma conferência destinada aos educadores de rua pode ser constituída por exemplo pela apresentação dum projecto de desenvolvimento comunitário ou por um debate com a participação de peritos sobre a problemática dos sem-abrigo nas cidades...

Este tipo de eventos oferece a oportunidade de travar conhecimento com outros profissionais, em grupos de discussão estruturados ou nos momentos informais (café, cocktail...)

06*E. QUE BENEFÍCIOS PARA O NOSSO PÚBLICO ?

O público acompanhado pelos educadores de rua funciona também ele em redes, que assentam fundamentalmente em sistemas de entajuda no dia-a-dia. Para o educador de rua, ser capaz de identificar e encorajar esta dinâmica já é em si uma ocasião de aprender a considerar os beneficiários da sua acção não só através do prisma das carências e patologias mas antes a partir dos seus recursos. As redes interinstitucionais deveriam inspirar-se nisso e passar a gerar organizações menos fragmentadas e

responsive intervention as well as easier access to resource professionals. It often releases innovative solutions.

The intervention of network gives back its place to the living environment in the (re) construction of the person: the user regains a consideration in his close social context and the recognition of his status as an actor. Networked collective intervention opens up the wider field of participation in work on the environment, on the causes of maladjustments, on the political thing ... It is undoubtedly by promoting the integration of users to these different forms open and collective, and by involving them in the evaluation as well as in the design and implementation of the actions that will networking get its best legitimacy, reinforcing social participation.

06*F. CLIENTS, ACTORS OF THE NETWORK

Another step is to create the conditions so that the users become actors of the network the way in which they are spoken of, the symbolic place reserved for them is an indicator of the real existence of the network. For example, a National social welfare official explained to us that he opposed to the creation of a network of clients, unless the latter's mission was to ensure that they "fill all the conditions of order and discipline posed by social welfare services". The condition imposed from the outset vis-à-vis the rules proposal has rendered ineffective the constitution of this network, because autonomy and participation are not instruments of control and discipline.

sem sobreposições, com uma resposta mais ágil e um acesso facilitado aos recursos profissionais. Esta inspiração leva muitas vezes à descoberta de soluções de intervenção surpreendentemente inovadoras.

A implementação duma rede é a oportunidade de devolver ao quadro de vida o seu papel no processo de (re)construção da pessoa: a pessoa acompanhada volta a ser considerada pelo seu meio ambiente próximo e é reconhecida como sujeito/actor. A intervenção colectiva em rede abre um largo espaço de participação e permite uma acção sobre o meio, sobre os desequilíbrios locais, sobre a coisa política... É sem dúvida através da promoção da integração do público beneficiário na acção social que o trabalho em rede faz sentido, ao incluir os principais interessados nos processos de concepção, de implementação e de avaliação das acções.

06*F. BENEFICIÁRIOS DA ACÇÃO SOCIAL, ACTORES DA REDE

O passo seguinte é a criação de condições para que os beneficiários (pessoas acompanhadas, público-alvo...) se tornem eles próprios actores dentro da rede. Ocupar um lugar simbólico e a possibilidade de ter uma voz são indicadores da real existência da rede. Não é o caso quando, por exemplo, um funcionário da segurança social membro da rede condiciona a participação de beneficiários à mesma rede «ao respeito da ordem e da disciplina determinados pelos serviços». Este condicionamento torna vã qualquer veleidade de constituição de rede porque a autonomia e a participação não são instrumentos de controlo e de disciplina.





[CONCLUSION]

Trabalho em rede
Trabalho em equipa

[CONCLUSÃO]

The network requires that we re-examine the missions built on categories of professionals in order to acquire a global vision of the interacting issues. In the same way, the necessary autonomy of the professionals so that their actions become effective corresponds, in symmetry, with the setting up of the conditions favouring the autonomy of the young people and the families or other target populations, by taking their initiatives into account.

To agree on an ethical basis is an imperative that calls into question the technocratic functioning of institutions. It is precisely here that a strong managerial hierarchical resistance is put into place, sometimes reinforced by the speeches of the experts who tend to insist on the pathological aspects concerning the clients. Reinterpreting the missions in the light of the explanation of the norms and values hiding behind the "social welfare protection" concepts makes it possible to put to rest the question of the human, of those who make society with the professionals and with the experts. Who are the subjects? Which way is conceivable towards the autonomous, free speech, within the so-called mass "population", "users", etc.? Therefore, when talking about young people, it is not uncommon to use the word "gang", without evaluating the possibility of enhancing the links between young people in a project, because a gang is also a network form.

Dentro da rede, devem ser reexaminadas as missões de cada categoria de profissionais para que se destaque uma visão global das várias problemáticas existentes, isto sem pôr em causa a necessária autonomia de cada membro no exercício das respectivas missões que lhe são entregues. É também muito importante que sejam proporcionadas condições que permitam a autonomia dos jovens e das famílias ou outros públicos, encorajando e valorizando as suas próprias iniciativas.

Entender-se numa base ética constitui um imperativo que pode esbarrar com o funcionamento tecnocrático das instituições, porque é precisamente nesse ponto que geralmente a resistência hierárquica se ergue, por vezes reforçada por alguns discursos de peritos que tendem em insistir nos aspectos patológicos dos públicos acompanhados. Reinterpretando as missões à luz da explicitação das normas e dos valores, escondendo-se atrás os conceitos da «protecção social», o tecnocrata pode silenciar a questão do humano, este mesmo ser que é convidado a associar-se com os educadores de rua e esses mesmos peritos das instituições numa nova rede. Mas quem são os sujeitos? Que via deverá ser seguida para alcançar-se a autonomia e o direito à voz dos denominados «públicos-alvos», «população acompanhada», «beneficiários», «clientes», etc.? Ora, quando se fala de juventude, não é pouco frequente utilizar o

Networking with professionals and families implies questioning the representations conveyed in the initial training of social street workers, an openness to the otherness of families, an explicit formulation of values, hospitality, the ability of adapting of devices and projects, and finally, a critique of the vocabulary used in communication with families (and especially with the reality of people).

This implies putting a brake on the tendency to add devices and plans in the shape of a "mille-Feuillet". The method of networking with adults is above all an ethical work: it is a question of dialoguing with them, of accompanying them so that they become aware of the standards promoted by the institutions and of the way they are built and applied. This presupposes a debate and a reference system rooted in history and in dialogue between cultures. Translating problems into a contract can only be effective if professionals learn to apply the principle of reciprocity. To work in a network, professionals and their hierarchies must be able to evaluate the role they want to give to existing initiatives and networks on the users' side in order to situate people's lives below the issues specific to their position. The dynamics of the network begin with an ethics of conversation, of the contradictory debate between the institutions and the inhabitants who are located on the same territory.

termo «gang», uma palavra que tem tudo a ver com o reforço de laços entre jovens á volta de um projecto comum; isto significa que um 'bando' já é uma forma de rede...

Trabalhar em rede com profissionais e com famílias implica um questionamento das representações que deve ser realizado aquando da formação inicial de cada educador de rua. Trata-se de reafirmar a necessidade de abertura ao outro, de uma formulação explícita dos valores de benevolência e de capacidade de adaptação aos dispositivos e aos projectos e, por fim, uma crítica ao vocabulário utilizado na comunicação com as famílias, sobretudo quando se toca às realidades de cada um.

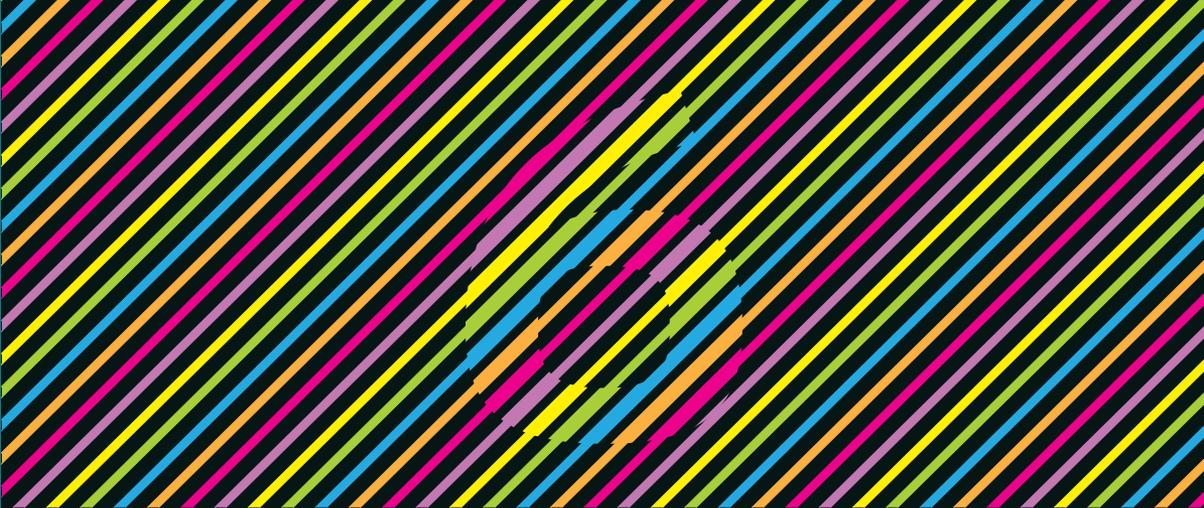
Isto implica também a necessidade de travar a tendência das intervenções «mil-folhas» em que os dispositivos e os programas se sobrepõem. O método de networking com os adultos é antes de mais um trabalho ético em que o diálogo é fundamental para poder ajudar os membros dos vários grupos a compreenderem os mecanismos das instituições. Para tal, a troca intercultural é muito importante. O profissional deve, portanto, bem assimilar o princípio de reciprocidade. Quando um conjunto de educadores de rua tenciona iniciar a construção de uma rede, devem, com as suas hierarquias, avaliar correctamente o papel que querem dar às iniciativas e estruturas existentes, isto na óptica do beneficiário, de maneira a entender, de facto, como funciona a vida das pessoas, isto além da temática à volta da qual a rede se cria. Os primeiros passos na implementação de uma rede local devem portanto ser, ser dúvida, constituídos por momentos de conversa, de debate contraditório entre instituições e habitantes presentes no mesmo território.

#6

Networking
and Teamwork

Trabalho em rede
Trabalho
em equipa

#6



Networking and teamwork
Trabalho em rede trabalho em equipa
[Olivier Pourbaix / Helder Luiz Santos]



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



This document is co-financed by ASYA/Erasmus+ Program (2017-2019) of European Union.
Esta publicação é co-financiada pelo Programa ASYA/Erasmus+ (2017-2019) da União Europeia.